

Rio de Janeiro, 24 de dezembro de 2020
1ª Edição

Nessa primeira edição do jornal, comemorativa, faremos a divulgação de uma homenagem aos 100 anos do nascimento do Professor Walter Baptist Mors, de autoria da Professora Sônia Soares Costa, aposentada do IPPN/UFRJ.

Centenário de nascimento de Walter Baptist Mors, pioneiro da química brasileira (Por Sônia Soares Costa)

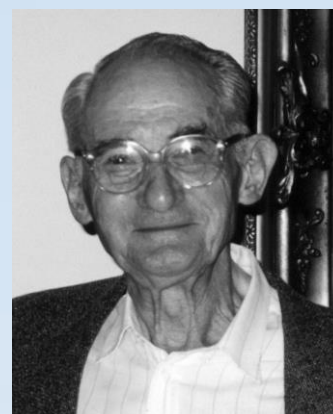
Em 23 de novembro de 1920, nascia Walter Baptist Mors na cidade de São Paulo (SP). Eminentemente cientista, químico, professor, membro da Academia Brasileira de Ciências, Walter Baptist Mors deixou um precioso legado para a química brasileira. Ele foi um grande incentivador da pesquisa de produtos derivados de plantas de interesse econômico, com um viés inovador para a ciência e a tecnologia brasileiras.

Sua trajetória profissional começou com a sua formação em química, pela USP, em 1942. Uma vez formado foi trabalhar no recém-criado Instituto Agrônomo do Norte (IAN), do Ministério da Agricultura, em Belém (PA), em 1943. Já se vislumbrava na sua decisão de deixar São Paulo, tão jovem, e se aventurar na Amazônia, a sua atração por desafios e sua grande visão de futuro. Ele não teve medo do desconhecido. Após quase 4 anos no IAN, ele foi transferido para o Instituto de Química Agrícola (IQA), no Rio de Janeiro (RJ) onde permaneceu até 1962, quando o IQA foi extinto. Nesse interim, ele já havia defendido uma tese de livre-docência em química, pela então Universidade do Brasil, bem como realizado um estágio no laboratório de Carl Djerassi, na Wayne State University, em Detroit (EUA), com financiamento da Fundação Rockefeller, em 1955-1956.

Essa estadia foi muito importante na carreira do Prof. Walter Mors, uma vez que os dois pesquisadores estabeleceram uma frutuosa colaboração, que culminou com o fortalecimento do grupo no IQA por meio da vinda de cientistas como, por exemplo, Benjamin Gilbert, enviado por Carl Djerassi. Com a extinção do IQA, Prof. Walter Mors e parte do grupo de pesquisadores foram acolhidos, em 1963, pelo Prof. Paulo da Silva Lacaz, catedrático em bioquímica na Faculdade de Farmácia, da Universidade do Brasil.



Walter Mors e Benjamin Gilbert
Foto do acervo pessoal.



Walter Mors. Foto do acervo pessoal.

No espaço cedido ao grupo, no *campus* da Praia Vermelha, foi criado o Centro de Pesquisas de Produtos Naturais (CPPN). Não foi nada fácil montar a estrutura de pesquisa necessária para o desenvolvimento dos projetos nos primórdios do CPPN.

A cada vez que o Prof. Walter rememorou comigo esse período na sua vida profissional, sempre fez questão de frisar que o CPPN tinha nas suas origens a contribuição de muitas pessoas, mas que nada teria sido possível sem a generosidade do Prof. Paulo Lacaz, a quem ele sempre foi muito grato.

Eu não frequentei as instalações do CPPN no *campus* da Praia Vermelha. Em 1973, quando eu cheguei ao Rio de Janeiro, recém-diplomada em Farmácia pela Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte), para realizar o mestrado em química de produtos naturais, o CPPN já ocupava dois pavimentos do bloco H no prédio do atual Centro de Ciências da Saúde, no *campus* do Fundão da UFRJ (o então Departamento de Bioquímica, chefiado pelo Prof. Paulo Lacaz, ocupava o terceiro pavimento).

Lembro bem do folheto de divulgação do CPPN que recebi de um professor de química, no final da minha graduação na UFMG. Ele me deu o folheto e disse “se você quer mesmo fazer pós-graduação em fitoquímica, você tem duas opções: ir para uma Universidade fora do Brasil ou encarar o processo seletivo de mestrado no CPPN, no Rio de Janeiro. O CPPN tem o perfil dos melhores centros de pesquisa em fitoquímica no mundo.” De fato, o professor tinha razão.

Tive o privilégio de ser aluna de pós-graduação de um centro de excelência, com pesquisadores de diversas procedências e apaixonados por ciência. Dentre os pesquisadores estrangeiros do CPPN, que contribuíram para a minha formação discente, estão Prof. Benjamin Gilbert, Prof. Jaime Rabi, Prof. Paul Baker, Prof. Keith Brown e Prof. Woodruff Benson. Dispondo de um quadro de pesquisadores de alto nível, o ambiente internacional do CPPN era extremamente enriquecedor para os alunos.

O corpo discente do CPPN tinha também origem variada, à semelhança da própria diversidade do corpo docente. Graduados em química, farmácia e biologia, egressos de Universidades de vários Estados do Brasil e mesmo do exterior, tiveram o privilégio de aprender ciência e de contribuir para os projetos de pesquisa ali desenvolvidos. Essa particularidade era visível no grupo de alunos orientados pelo Prof. Walter Mors e oriundos de Universidades do Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Paraíba, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. A grande maioria desses alunos teve a oportunidade de seguir carreira em Universidades e Instituições de pesquisa, no Rio de Janeiro ou em seus Estados de origem. Lembro-me dos seminários às quartas-feiras, das reuniões de pesquisa do Prof. Walter Mors às terças-feiras, abertas a todos que quisessem discutir ciência. Mais tarde, com a criação do Centro de Ciências da Saúde, em 1976, o CPPN foi transformado em Núcleo de Pesquisas de Produtos Naturais (NPPN), um órgão suplementar da UFRJ.

Prof. Walter Mors foi um pioneiro na sua maneira de interagir com pesquisadores de outras áreas. Ele acreditava na complementaridade das ideias. Não via a química como uma disciplina alheia às demais disciplinas da ciência. O conjunto da obra dele, sem entrar nos detalhes de suas linhas de pesquisa, mostra claramente o fio condutor. Ele prezava a interdisciplinaridade em ciência. Sua maneira de conceber a pesquisa em química de produtos naturais foi marcante.



Nuno Álvares Pereira e Walter Mors. Foto do acervo pessoal.

É inegável o seu pioneirismo visionário quanto ao potencial da flora brasileira para o desenvolvimento de indústria farmacêutica no país, fundamentada na riqueza de sua biodiversidade. Como químico de formação, era surpreendentemente um grande apaixonado por botânica.

Tinha uma enorme admiração pelo grande botânico e amigo, Carlos Toledo Rizzini, de quem foi parceiro na publicação do livro “Botânica Econômica Brasileira”.

Ele transitou, sem barreiras, entre a ciência básica e suas aplicações. Fez um caminho incomum. Iniciou sua carreira em instituições claramente de objetivos tecnológicos e buscou nos fundamentos da ciência formas de revelar o potencial transformador da nossa flora.

Há vinte anos, o Prof. Walter Mors publicava o incontornável livro “Medicinal Plants of Brazil”, em parceria com Carlos Toledo Rizzini e Nuno Álvares Pereira, farmacologista. Prof. Nuno e Prof. Walter foram grandes amigos e colaboradores

Foi muito enriquecedor conviver com pesquisadores que se respeitavam, se admiravam mutuamente e se completavam nos projetos que se propunham realizar.

Após minha defesa de mestrado, recebi do Prof. Walter Mors todo o apoio para a realização do meu tão sonhado doutorado na França. Lembro bem da apreensão dele às vésperas da minha viagem para Paris. Ele receava que eu ficasse por lá e não retornasse ao meu cargo docente no Brasil. Fiz o meu doutorado e voltei. Não voltei por falta de opção para continuar na França, mas porque nunca poderia trair quem confiara em mim. E se permaneci no NPPN até o fim, também não foi por falta de opção. Foi pela mesma razão. Sou eternamente reconhecida ao Prof. Walter Mors por tudo.

Prof. Walter Mors foi mais do que um orientador, um formador de recursos humanos e um grande incentivador do crescimento intelectual de seus alunos. Foi mais do que um cientista. Foi mais do que um pioneiro na criação de um centro de pesquisas de primeira linha em química de produtos naturais, no Brasil dos anos 60. Ele foi um ser humano digno, íntegro e leal. Uma pessoa modesta, respeitosa e inspiradora. Um líder de verdade. Capaz de contribuir para o alargamento do horizonte intelectual de cada pessoa que tenha tido a oportunidade de conviver com ele. Sua inteligência, generosidade e imenso conhecimento estiveram a serviço de todos. Prof. Walter Mors foi um multiplicador do potencial de cada um e fonte de inspiração para muitos de seus contemporâneos. Em uma época em que os pesquisadores vivem sob a pressão de produtividade científica, submetidos a diferentes índices e critérios de avaliação, o centenário de nascimento do Prof. Walter Mors nos permite constatar que, para além de seu inegável mérito científico e pioneirismo, seus valores humanísticos são uma referência para aqueles que tiveram o privilégio da sua convivência. Durante o tempo em que fui Diretora do NPPN (2004-2007), tive o enorme prazer de ceder ao Prof. Walter Mors a salinha que eu ocupava no setor da administração, no piso térreo, às quartas-feiras, quando ele saía de Jacarepaguá, onde morava, para ir ao NPPN, no Fundão.



Walter Mors, Affonso Seabra e Paulo Lacaz. Foto do acervo pessoal.

Era sempre muito emocionante tê-lo ali, instalado por algumas horas, recebendo pessoas para discutir ciência. Muito frequentemente, vinha visitá-lo o Prof. Nuno Álvares Pereira, e os dois ficavam a conversar, animadamente. Eu tinha certeza de que não poderia parar o relógio do tempo.

Eu sabia que tudo que me restava fazer era aproveitar cada visita dele, cada conversa. Referência:

Ao rememorarmos suas qualidades, sua trajetória e seus feitos ao longo da sua vida, enxergamos o perfil do Prof. Walter Mors nas palavras poéticas do escritor argentino, Jorge Luis Borges:

"Un hombre se propone la tarea de dibujar el mundo. A lo largo de los años puebla un espacio con imágenes de provincias, de reinos, de montañas, de bahías, de naves, de islas, de peces, de habitaciones, de instrumentos, de astros, de caballos y de personas. Poco antes de morir, descubre que ese paciente laberinto de líneas traza la imagen de su cara" (J. L. B., Buenos Aires, 31/10/1960).

Como egressa do grupo de pesquisa do Prof. Walter Mors, tendo entrado na carreira docente na UFRJ guiada por suas mãos, e tendo dedicado a minha vida acadêmica ao ensino, à pesquisa de produtos naturais e à formação de pesquisadores no IPPN - sementes levadas para longe da árvore - termino minha homenagem ao eminente cientista com as palavras que ele proferiu, por ocasião de uma entrevista sobre a história do NPPN:

"Para concluir, deixo uma palavra de incentivo às novas gerações que encontraram tudo isso pronto. Não seria justo que recebessem o que foi construído com tanto trabalho, amor e dedicação, sem dar algo em troca. Como diz a máxima faustiana: "A fim de merecer o legado de teus maiores, conquista-o com teu próprio esforço." (1)

Em 6 de outubro de 2008, Prof. Walter Mors nos deixou para sempre. Entretanto, como disse Guimarães Rosa:

"O mundo é mágico. As pessoas não morrem, ficam encantadas."

Sônia Soares Costa

Professora aposentada

Instituto de Pesquisa de Produtos Naturais

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Dezembro de 2020



A autora, Profa. Sônia Costa, e Walter Mors.
Foto do acervo pessoal.

- (1) SEABRA, Affonso P.; MORS, Walter B.; FARIA, Lina. A moderna química de produtos naturais no Brasil: as origens do Núcleo de Pesquisas de Produtos Naturais da UFRJ. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.14, n.1, p.347-362, jan.-mar. 2007.

Agradecimentos: Profas Sônia Soares Costa e Lídia Moreira Lima-LASSBio@/ICB-UFRJ